

INCA prioriza ações de telemedicina e telessaúde

O INCA está trabalhando para ampliar a utilização dos recursos de telemedicina e telessaúde no incremento da assistência, do ensino e da pesquisa em câncer no País. Nesse sentido, uma das mais recentes iniciativas do Instituto foi a criação do curso à distância "Braquiterapia de alta taxa de dose para físicos: fundamentos, calibração e controle de qualidade", lançado em junho pelo Programa de Qualidade de Radioterapia (PQRT).

O objetivo do curso é capacitar físicos-médicos que atuam em radioterapia na execução dos procedimentos de dosimetria e, dessa forma, assegurar a eficácia e segurança na realização de testes em irradiadores e câmaras de ionização. Desta primeira etapa, participaram 20 profissionais de instituições da Rede de Atenção Oncológica (RAO).

Na cerimônia de lançamento, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, destacou a importância da iniciativa neste momento em que o mundo inteiro enfrenta o desafio de construir um sistema de educação à distância. "O uso das novas tecnologias de comunicação vai permitir ao INCA disseminar conhecimentos sobre qualidade e segurança contidos no Programa de Qualidade em Radioterapia. Com isso, atenderemos ainda mais as necessidades e demandas da Rede", afirmou.

O curso de Braquiterapia foi desenvolvido durante os anos de 2007 e 2008, com o apoio da Coordenação de Educação do INCA (CEDC) e a participação de Francisco José da Silveira Lobo Neto, doutor e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e consultor da Coordenação de Educação para a área de Tecnologias Educacionais Interativas. Segundo o coordenador da CEDC, Luiz Claudio Thuler, o Instituto irá oferecer em breve novos cursos à distância.

Na abertura do curso de Braquiterapia, Santini falou sobre a importância do uso de novas tecnologias para a disseminação do conhecimento



Grupo de Trabalho discute o tema

Em abril, foi criado no INCA um Grupo de Trabalho de Telemedicina e Telessaúde (GTTT), formado por representantes das coordenações de Educação, Prevenção e Gestão Assistencial, além da Divisão de Tecnologia da Informação. Esses profissionais têm promovido regularmente debates e teleconferências, nos quais elaboram recomendações e diretrizes para a regulamentação, o uso e a criação da estrutura adequada para institucionalizar e ampliar o uso dos recursos de telemedicina e telessaúde nas rotinas do INCA.

De acordo com Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, coordenador do grupo, após as recomendações do GTTT e a definição das diretrizes pela Direção Geral do INCA, caberá às diversas áreas do Instituto, com base numa nova concepção e organização cultural e de trabalho, planejarem propostas de ações e projetos que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação nas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

No Brasil, o uso desse tipo de recurso, embora muito recente, tem crescido com a formação e a consolidação de redes, como a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o projeto de Telessaúde do Ministério da Saúde. No momento, o INCA prepara sua integração com essas três iniciativas, a partir da elaboração de projetos-piloto para a área de atenção oncológica.